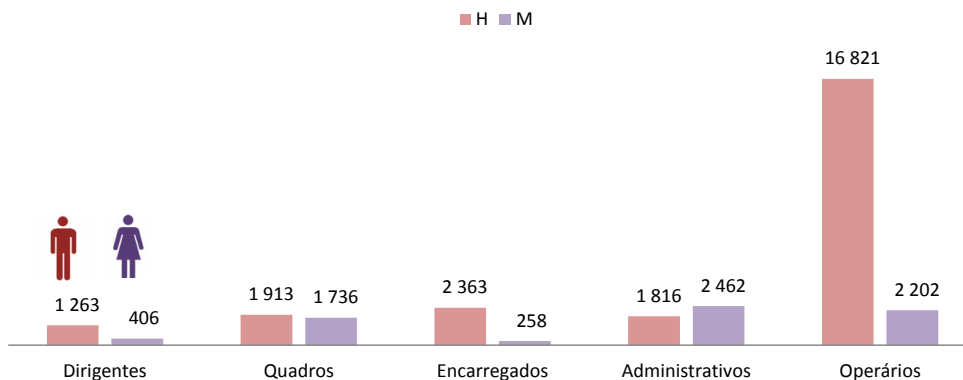


Gráfico 1

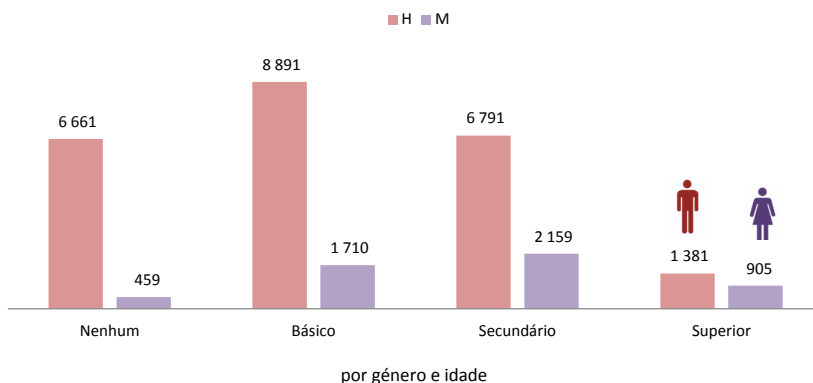
Pessoal ao serviço nas empresas produtoras de bens e serviços do ambiente



Pessoal ao serviço nas empresas produtoras de bens e serviços do ambiente  
**49%**

Gráfico 2

Pessoal ao serviço nos Corpos de Bombeiros, por género e nível de instrução



Bombeiros dos quadros de comando e ativo  
**45%**

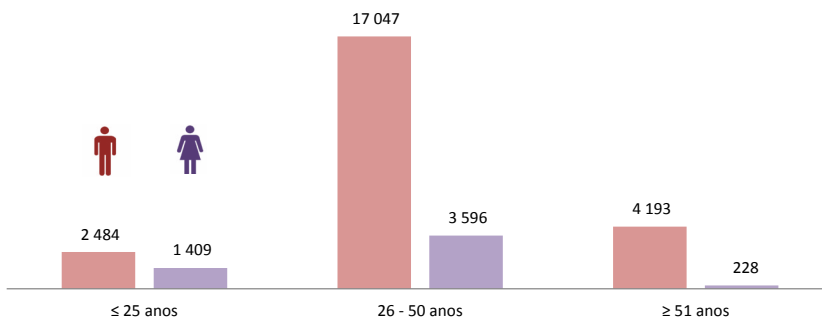
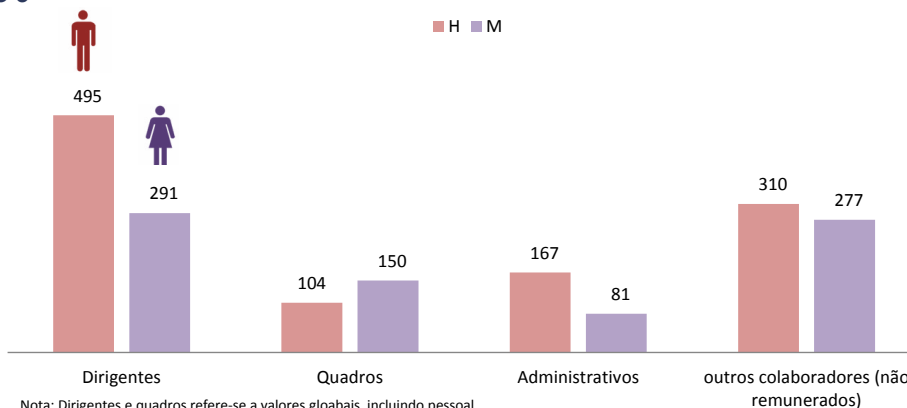


Gráfico 3

Pessoal ao serviço das ONGA



Pessoas ao serviço nas Organizações não governamentais de ambiente  
**3%**

Nota: Dirigentes e quadros refere-se a valores globais, incluindo pessoal

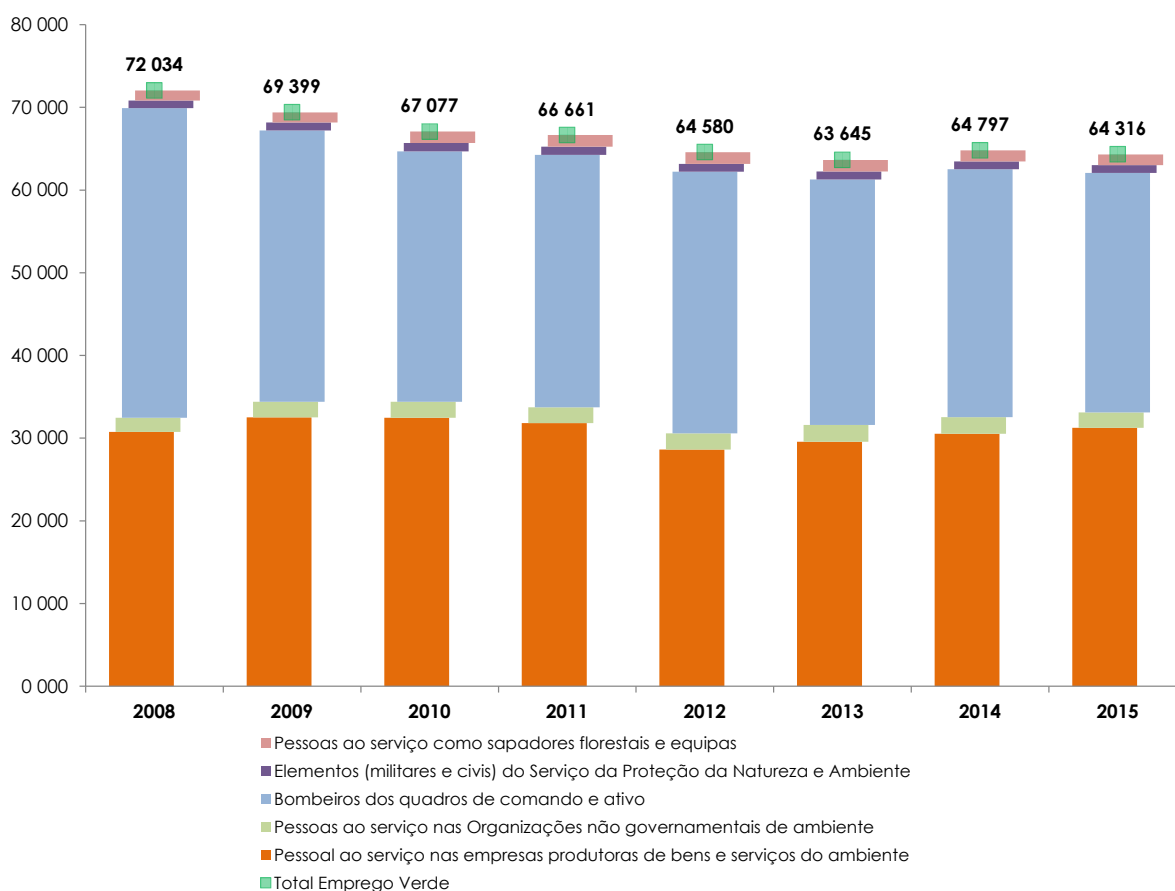
### IGUALDADE DE GÉNERO

A Organização Internacional do Trabalho (2015) analisou a questão de género, à luz dos objetivos de criação de emprego verde. Trata-se de uma questão pertinente num presente focado na transição de modos de organização económica, no sentido da eficiência de recursos (circularidade) e preservação do capital natural (economia verde) e atendendo a um histórico pautado por significativas diferenças de género relativamente ao i) desenvolvimento económico e social; ii) padrões de consumo; iii) acesso e utilização do conhecimento; iv) abordagem aos problemas ambientais; v) pegada ecológica; vi) acesso, utilização e controlo de recursos ambientais; ou vi) gestão do ambiente.

Enquadrar estas diferenças num processo de transição para uma economia verde, que se quer inclusiva, é um fator determinante e catalisador de importantes benefícios globais em termos de eficiência económica, equidade social e sustentabilidade ambiental, afinal, os pilares do desenvolvimento sustentável.

Na perspetiva da intervenção da política pública, considerar aquelas diferenças favorece a adoção de melhores metas, soluções, reforçando a gestão ambiental, a melhor distribuição de recursos e, em última instância, a redução da pobreza.

**Gráfico 4 Emprego Verde em Portugal, 2008-2015**

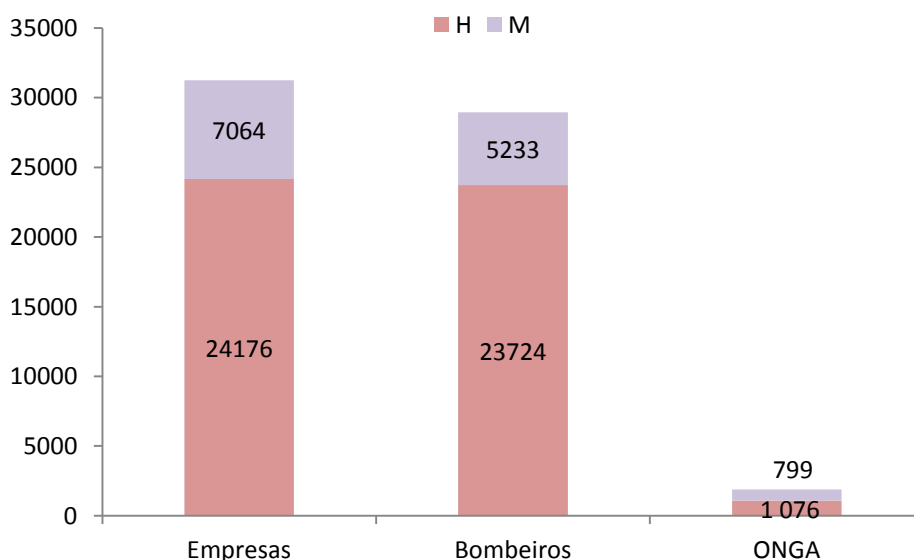


Por isso, no contexto da contabilização possível dos empregos verdes (ver Barómetro Emprego Verde), procurámos compreender a distribuição pelo género e aferir eventuais sinais de mudança em função do nível de instrução e idade para o ano de 2015 (últimos dados disponíveis).

Com base em 97% dos empregos, referentes às atividades centrais de ambiente das empresas produtoras de bens e serviços, que representam 49% do emprego total; corpos de bombeiros (43%) e Organização Não Governamentais de Ambiente (ONGA) (3%), verifica-se que **as mulheres representam 21% do emprego verde total em Portugal.**

Gráfico 5

### 21% Mulheres com Emprego Verde em 2015



No caso das **empresas produtoras de bens e serviços ambientais, o peso dos homens no emprego é de 77,4%** em 2015, idêntico a 2014. Em termos de estrutura funcional (ver gráfico 1) as mulheres estão em maioria (57,6%) nos “Empregados administrativos, comerciais e de serviços” e verifica-se uma paridade elevada “Quadros e técnicos médios e superiores”, mas 75,7% dos cargos de “Dirigente”, 88,4% dos “Operários, aprendizes e praticantes” e 90,2% dos “Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa” são desempenhados por homens.

No que respeita às 28-957 pessoas ao serviço dos **Bombeiros**, correspondendo a um decréscimo de 3,4% face a 2014 e o valor mais baixo desde 2010, **81,9% são homens**. Apesar deste elevado diferencial no peso do emprego, as mulheres pesam 36,2% entre os bombeiros com menos de 26 anos e 39,6% dos bombeiros com ensino superior.

Nas **ONGA, 42,6% dos colaboradores em 2015 eram mulheres** (ver gráfico 3) e verifica-se um maior equilíbrio nos escalões mais jovens, particularmente até aos 26 anos.